



**Ismar
Becker**

beckerismar@gmail.com

Feliz 2027 Brasil!

Você não leu mal. A Gazeta não errou na impressão, nem eu fiquei louco ao desejar um Feliz 2027. Aprendi com meu pai a ser um eterno otimista, mas isto não significa ignorar a realidade. Quando está chovendo temos que nos proteger, ou pegar um guarda-chuva. Estamos enfrentando uma tempestade no Brasil. Se não fizermos nada, ela vai deixar um rastro de destruição muito pior do que o de 2012. Quer saber por quê?

HISTÓRIA DO DESIQUILÍBRIO

A Constituição de 88 definiu que o Brasil é um regime democrático presidencialista. Na prática, desde Sarney, vice que assumiu devido a morte do titular, temos um presidencialismo fraco, chamado de PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO. O Presidente precisa negociar com mais de 30 partidos no Congresso. Os dois exemplos, mais explícitos, desta negociação (sic!) foram o Mensalão e o Petrolão.

Dois Presidentes foram afastados porque enfrentaram o Congresso. O anterior abriu mão de governar, para não ser cassado. Dilmo Janjo da Silva, ganhou as eleições no olho mecânico. Pelo menos a metade dos votos não foram para ele, mas pelo medo do outro. Como não entendeu esta matemática, acredita que pode fazer o que quer, até porque já passou do prazo de validade. Ele não é o único responsável pelo caos que estamos passando, mas colocou muita pimenta na sopa.

DERRETIMENTO GOVERNO PETRALHA

Antes de assumir, Dilmo traiu o apoio da ala centro esquerda e liberal. Chamou o Agro de fascista, os empresários de parasitas, tenta implantar uma agenda IDENTITÁRIA. Formou um governo recheado de minorias, esquecendo que em uma democracia a maioria tem mais peso.

Sem base de apoio no Congresso, os presidentes do Senado e da Câmara cheiraram sangue, e foram ocupando o vácuo de poder. Correndo por fora, o STF lançou seus tentáculos monocráticos contra tudo e todos. Temos presos que estão meses sem sequer uma acusação formal. Só em ditaduras como a nazista e as comunistas aconte-

cia isto. Em Cuba, na Venezuela, na Coreia do Norte e na China, ainda acontecem.

TEMPESTADE PERFEITA

Uma improvável combinação de circunstâncias improváveis, está acabando com o sonho (ou delírio) do plano DILMO 3. Por falta de espaço vou resumir estas circunstâncias improváveis, que estão levando o Brasil ao desastre:

DESASTRE BRASILEIRO = Economia Brasil (fim Arcabouço Fiscal) + Economia Mundial (Juros altos EUA) + Falência Poderes (Executivo – Negação Realidade; Legislativo – Pautas Bomba; Judiciário – Invasão privacidade e Censura)

Projetos do Executivo são rejeitados pelo Congresso. Vetos presidenciais são derrubados sem pensar nas consequências no orçamento. O Judiciário derruba decisões do Congresso, que criam despesas sem indicar as fontes, mas quer aumentar os salários em 40 Bilhões de Reais por ano. Enquanto isto o Presidente Dilmo passa o

tempo passeando pelo mundo visitando colegas presidentes que se dedicam a acabar com seus países, a procurar culpados do desastre do seu (des)governo entre seus ministros, tirando fotografias de joão-de-barro fazendo seus ninhos, e fazendo campanha antecipada para seu candidato à prefeito de São Paulo. Governar que é bom nada!

NEM FASCISTA NEM COMUNISTA

Dilmo chama de FASCISTA “todes”, na nova língua que quer implantar, que discordem de uma vírgula que ele quer. O ex-presidente qualifica de COMUNISTA todos que não concordarem com seu projeto de retroceder o país para os anos do Milagre Brasileiro. Para um gasto é vida. O governo deve mandar na economia. Para o outro a única coisa que importa é armar a população, e usar a religião na política. Classifica de COMUNISTA qualquer que não seguir ele cegamente

Os dois não sabem que os radicais da esquerda não passam de uns 12% do eleitorado, 10% de extrema esquerda e 2% de direita.

Vamos deixar que 12% de radicais determinem o futuro dos outros 88%?

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.



**Alexandre
Garcia**

editoria@gazetasbs.com.br

Recomeçar do início

Falar sobre o Judiciário hoje em dia parece repetitivo, mas o próprio Judiciário é quem toma a iniciativa de ocupar manchetes e, além de ocupar espaço dos outros poderes, se expõe às câmeras e microfones. Alguns advogados garantem que começou em 2002 quando surgiu a TV Justiça e magistrados se sentiram em palcos ou estúdios. Difícil explicar essa exposição extra tribunal para um americano ou europeu. A cada semana há abundância de assunto sobre o Judiciário, fazendo a festa de quem precisa de pauta para cumprir a obrigação de um artigo semanal.

Nesses últimos dias, a abundância de fatos me deixou em dúvida sobre o que destacar. Se é o Presidente do Tribunal de Pernambuco, que quis rivalizar com Hollywood Boulevard em Calçada da Fama; se é o tal 1º (virão mais?) Fórum Jurídico Brasil de Ideias, no The Penninsula de Londres, ou se é o Supremo, mais uma vez, estar contrariando a vontade reiterada do Congresso dos representantes do povo, no caso da desoneração da folha.

O Desembargador Presidente do Tribunal de Pernambuco, depois de ter anunciado a implantação da Calçada da Fama como atração turística e jurídica, voltou atrás quando percebeu o ridículo e justificou: “por não achar viável nem apropriado”. A emenda veio pior que o soneto, porque agora a gente a imaginar um juiz dando uma sentença e, depois de anunciá-la, arrepender-se por não achá-la apropriada.

Quanto ao tal fórum de ideias, ninguém conseguiu entender por que realizado em Londres, se os participantes - palestrantes, mediador e platéia - eram brasileiros.

Preocupante é que, segundo o noticiário, quem financiou a reunião - passagens certamente na executiva e o caríssimo The Penninsula, tem ações no Supremo e no Superior Tribunal de Justiça, e lá estavam cinco ministros do STJ e três do Supremo, em dias úteis de trabalho em seus tribunais. Também em dias úteis de trabalho no Brasil, lá estavam dois ministros do Executivo, o Diretor da Polícia Federal, o Procurador-Geral, um diretor do CADE, um senador e um deputado.

E tivemos mais uma demonstração de que o Congresso Nacional é complacente na proteção de seus poderes, nominado na Constituição como o primeiro dos poderes, por ser o representante direto da origem do poder. O Congresso aprovou uma lei - da desoneração -, e derrubou os vetos do presidente, confirmando sua vontade e agora o Supremo, após atender ao pedido do governo de dar a relatoria de recurso ao ex-advogado de Lula, já registra 5 a zero, para derrubar a vontade reiterada do Congresso. Repete assim o tratamento dado à lei do comprovante do voto, em que o Congresso aprovou, a presidente vetou, o Congresso derrubou o veto e o Supremo derrubou a vontade do Congresso. Não custa lembrar as consequências disso. Quanto tumulto poderia e pode ser evitado. Difícil voltar aos trilhos constitucionais? Basta ter humildade e sabedoria para começar do início, pondo em prática o “estado democrático de direito”, como está no caput no primeiro artigo; e depois o que está no seu parágrafo único: “todo poder emana do povo, que o exerce por meio de seus representantes eleitos, ou diretamente, nos termos desta Constituição”.

Alexandre Garcia é jornalista e apresentador. Escreve às quintas-feiras sobre economia e política.

91.5
Bandfm
A SUA RÁDIO DO SEU JEITO!

O ALMOÇO na castelo
VOLTOU!
Buffet livre + suco incluso
Buffet por Kg disponível
R\$ **27**,00
SEGUNDA A SÁBADO